



EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 12/2024
SELEÇÃO DE PROJETOS PARA FIRMAR TERMO DE EXECUÇÃO CULTURAL COM RECURSOS DA
POLÍTICA NACIONAL ALDIR BLANC DE FOMENTO À CULTURA – PNAB (LEI Nº 14.399/2022)

ANEXO II
FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

PESSOA JURÍDICA:

1. DADOS DO AGENTE CULTURAL

Razão Social: Associação Cultural Controvérsias

Gênero do representante legal

Mulher Cisgênero

Raça/cor/etnia do representante legal

Branca

Representante legal é pessoa com deficiência - PCD?

Não

Seu projeto será realizado em um local de vulnerabilidade social?

Não

Seu projeto será realizado para grupos minoritários?

Não

Escolaridade do representante legal

Pós Graduação Completo

2. DADOS DO PROJETO

Nome do Projeto: Experimento 7 Encruzilhadas – Ensaios sobre o Coração do Mundo



Escolha a categoria a que vai concorrer: Categoria 2: R\$29.046,74, para 15 projetos de linguagens artísticas, para Pessoas Jurídicas.

Descrição do projeto (Na descrição, você deve apresentar informações gerais sobre o seu projeto. Algumas perguntas orientadoras: O que você realizará com o projeto? Por que ele é importante para a sociedade? Como a ideia do projeto surgiu? Conte sobre o contexto de realização.)

O projeto prevê a realização de pré-produção e 7 (sete) ensaios abertos da peça teatral "7 Encruzilhadas para o Coração do Mundo" (título provisório), nova montagem da Cia. Teatral Controvérsias, dentro do histórico Mercado Municipal de Pindamonhangaba, contando ainda com rodas de conversa sobre o processo criativo.

Em 2025, a Cia. Teatral Controvérsias celebra 28 anos de fundação, sendo atualmente o coletivo cênico mais antigo em atividade do município de Pindamonhangaba. A peça marca a retomada da pesquisa cênica que a companhia, sob a direção do ator e figurinista pindamonhangabense, Adailson Cuba, começou em 2002, produzindo dramaturgias colaborativas e peças teatrais inspiradas no Folclore, nos Folguedos e na Cultura Popular Brasileira. Para narrar sua nova história, a Cia Teatral Controvérsias, conta com a experiência de profissionais das artes cênicas residentes em Pindamonhangaba, São Sebastião, Caraguatatuba, São José dos Campos e Taubaté. Nesta nova montagem a Cia pretende explorar os lendários e os mistérios que "habitam" as ruas e as noites dos centros urbanos e se apropriará das estruturas dos Mercadões Históricos de municípios do Vale do Paraíba em horários noturnos.

Após as aclamadas trajetórias das peças teatrais "**BUMBA-MEU-BOI**" (2002), "**NUM MEIO-DIA DE FIM DE PRIMAVERA**" (2005) e "**FOLIA DO HOMEM-DIABO**" (2008), e depois de se enveredar por outros estilos de encenação ao longo dos últimos anos, a nova montagem da Cia. Controvérsias almeja voltar a se debruçar sobre o Folclore e sobre a Cultura Popular, porém com o olhar para as transformações que essas manifestações sofreram na contemporaneidade.

A Cia deseja abdicar das concepções estéticas folclóricas, com suas fitas, flores e brocados, trazidas pela cultura europeia e pelo cristianismo, que resistiram nas zonas rurais sertanejas das cidades e nas regiões mais interioranas e que atualmente são muito exploradas pelo meio artístico e pela grande mídia. Desta vez, a Cia pretende contar uma nova história que beba da cultura popular a partir dos séculos XX e XXI, dentro de uma perspectiva estética que continue exaltando a herança cultural dos povos formadores da nossa sociedade, porém que direcione os olhares para as manifestações populares das áreas urbanas e de suas periferias, tendo como o palco principal a rua, suas encruzilhadas e todo o misticismo que ainda habita este ambiente.

A noite, as ruas e suas encruzilhadas, o gato preto, a Dama da Noite, o lendário sobre as prostitutas, as ciganas, os malandros, os andarilhos, os viciados e os marginalizados habitam o imaginário coletivo popular. Assim como o próprio folclore tem a função de contextualizar e retratar as mazelas humanas, nos apropriamos desses cenários e destes personagens para provocar uma reflexão a respeito das crises sociais e do constante papel da arte contra a barbárie.

Deste modo, pretendemos discutir a rua, não apenas como o lugar da liberdade, das delícias e dos mistérios, mas também do medo, da violência, das dores, da exclusão e da fome sobre todos os vulneráveis, bem como da sublimação das relações criminosas de poder, tratadas, na montagem, nos mais amplos aspectos.

O Coração do Mundo, com suas encruzilhadas, é a grande metrópole metafórica criada para ambientar a história que pretendemos contar, a cidade fantasma habitada por seres místicos que cruzam os caminhos do personagem central, Rato.



"A rua faz parte do imaginário popular como o lugar do profano". (DA MATTA. 1997)

Assim como temos no imaginário a casa como o lugar do "sagrado", a dramaturgia propõe a inversão desses valores ou uma carnavalização onde o profano e o sagrado se misturam e passam a desmitificar essas estruturas tornando-as uma: rua, casa - lugar nenhum. E é dentro dessa única estrutura que contaremos a saga de Rato, um herói torto, que atravessa encruzilhadas para vingar a morte da mãe no Coração do Mundo.

É uma história fantástica, criada pela Cia. Teatral Controvérsias, que abarca personagens do misticismo popular e das lendas urbanas brasileiras. Essa criação é organizada, do ponto de vista dramático, por Adbailson Cuba e pelo pernambucano Gilvan Balbino, em uma parceria que se iniciou em 2020, em ambiente virtual, no auge da pandemia.

Coincidência, ou não, os referidos mercados reproduzem as estruturas das cidades, com ruas, encruzilhadas e becos, capazes de proporcionar a imersão desejada, uma vez que os ambientes se assemelham ao proposto na dramaturgia e possibilitam o acesso restrito de público em sessões noturnas, protegidas de intempéries climáticas, onde um público de até 100 (cem) pessoas por sessão poderá acompanhar, de forma itinerante e intimista, as cenas dispostas em estações.

Após a estreia a Cia. terá a possibilidade de apresentar a peça, adaptando-a a qualquer espaço, preferencialmente em outros mercados com as mesmas características, vielas, galpões, ou ainda, em teatros com grandes espaços de atuação.

"Exu é o senhor de todos os mercados e feiras. É ele que possibilita as trocas serem feitas e assim os seres humanos conseguem existir e sobreviver em sociedade. Orixá guardião da comunicação, o Senhor do Mercado, que faz parte das religiões originárias da África, como Candomblé e da Umbanda".

Ao tratar das encruzilhadas, das entidades da noite, dos caminhos e adentrar os mercados a Cia. Controvérsias não poderia deixar de realizar uma profunda pesquisa sobre esse cultuado Orixá e respeitosamente se inspirar em toda sua mística.

Do ponto de vista artístico, quando concluída, a encenação buscará também 'inspiração estética' nas artes e nas culturas urbanas e, evidentemente, no teatro popular, alegórico, simbólico e poético, vislumbrando sempre a catarse e o encontro com o onírico, características estas muito presentes e reconhecidas em outras montagens da Cia. Teatral Controvérsias.

O projeto é majoritariamente composto por pessoas residentes em Pindamonhangaba, pessoas Negras e pessoas LGBTQIAPN+. Estão envolvidos os seguintes profissionais diretos: 5 (cinco) atrizes, 5 (cinco) atores, 1 (um) diretor, 1 (um) técnico em iluminação e 1 (um) percussionista.

De forma indireta o projeto gera trabalho e renda, minimamente, para mais 9 (nove) profissionais, sendo 1 (um) serralheiro, 1 (uma) costureira, 1 (um) oficinheiro de voz, 1 (uma) oficinheira de interpretação, 1 (uma) intérprete de libras, 1 (um) fotógrafo, 1 (um) designer gráfico, 1 (um) social média e 1 (um) carreteiro.

Levará arte para mais de 500 pessoas, atingindo dois públicos PCDs com 04 (quatro) apresentações: 01 (uma) com audiodescrição e 03 (três) com tradução em LIBRAS.

Objetivos do projeto (Neste campo, você deve propor objetivos para o seu projeto, ou seja, deve informar o que você pretende alcançar com a realização do projeto. É importante que você seja breve e proponha entre três e cinco objetivos.)



- Retomar as atividades artísticas presenciais da Cia. Teatral Controvérsias, após o período pandêmico, mesmo entendendo que os recursos oferecidos neste Edital não serão suficientes para produzir por inteiro a montagem e circulação da peça, mas garantirão a realização de ensaios abertos potentes que ampliarão a possibilidade de captação de recursos por outras fontes;
- Desenvolver em coletivo um trabalho investigativo de excelência dentro das artes cênicas, na promoção das reflexões sobre as mazelas humanas e o aumento significativo da população em situação de rua, frente a crise social, humanitária e econômica que assola a população brasileira;
- Realizar uma peça com um grande número de integrantes preservando os conceitos fundamentais do Teatro de Grupo;
- Fomentar, por meio das artes, ações contra a satanização da cultura de matriz africana;
- Criar peças teatrais que permanecerão no repertório da Cia Teatral Controvérsias, como de costume, para circulação, aprimoramento técnico, intercâmbio, divulgação do fazer artístico e valorização de todo investimento financeiro e intelectual;
- Viabilizar **oficinas preparatórias de corpo e atuação** com a atriz e mestra Flávia Bertinelli e **oficinas de voz** com o ator e preparador vocal Everton Gennari;
- Homenagear os atores Leandro Castilho, que foi ator e um dos idealizadores da Cia. Controvérsias, e Rosana de Castro, que foi atriz da Cia. Controvérsias e que muito contribuiu com a escrita da peça "7 Encruzilhadas para o Coração do Mundo". Ambos faleceram durante o processo de elaboração e concretização deste projeto.

Metas (Neste espaço, é necessário detalhar os objetivos em pequenas ações e/ou resultados que sejam quantificáveis. Por exemplo: Realização de 02 oficinas de artes circenses; Confecção de 80 figurinos; 120 pessoas idosas beneficiadas.)

METAS:

1. Realizar 7 ensaios abertos no Mercado Municipal de Pindamonhangaba

- Programar e anunciar as datas dos ensaios com antecedência de 1 mês.
- Participação de pelo menos 50 espectadores por ensaio aberto.

2. Conduzir 7 rodas de conversa após os ensaios abertos.

- Convidar artistas do Vale do Paraíba para mediar as discussões.
- Participação de no mínimo 30 pessoas em cada roda de conversa.



3. Criar materiais promocionais e documentar o processo criativo.

- Produzir vídeos e postagens para redes sociais durante a pré-produção e ensaios abertos.
- Publicar pelo menos uma postagem por semana nas redes sociais.

4. Criar uma trilha sonora original para a peça.

- Produzir pelo menos 3 composições musicais originais que serão utilizadas nas apresentações.

5. Reaproveitar adereços, figurinos, cenários, instrumentos musicais e equipamentos para os ensaios abertos.

- Entendendo que os recursos oferecidos neste edital não seriam suficientes para a produção e concretização da peça vislumbrada e pensando em sustentabilidade, reaproveitaremos adereços, figurinos, cenários, instrumentos musicais e equipamentos de som e luz, juntados durante os 28 anos existência da Cia. Controvérsias, para que os ensaios abertos tenham a máxima qualidade estética possível, o que inclui a elaboração de 58 figurinos “provisórios”.

Perfil do público a ser atingido pelo projeto:

Sua ação cultural é voltada prioritariamente para algum destes perfis de público?

Pessoas vítimas de violência

Pessoas em situação de pobreza

Pessoas em situação de rua (moradores de rua)

Pessoas em situação de restrição e privação de liberdade (população carcerária)

Pessoas com deficiência

Pessoas em sofrimento físico e/ou psíquico

Mulheres

LGBTQIAPN+

Povos e comunidades tradicionais

Negros e/ou negras

Ciganos

Indígenas

Não é voltada especificamente para um perfil, é aberta para todos

Outros, indicar qual

Embora o tema principal seja sobre a rua e suas encruzilhadas, este será um espetáculo/projeto que abordará temas sociais, políticos e econômicos. A presença de todos os públicos é fundamental



para a construção de uma sociedade mais humanitária. 7 Encruzilhadas permite um encontro com a dura realidade, presente na nossa sociedade, mesmo que seja, a partir de um teatro esteticamente “fantástico”.

O teatro não deve ser somente uma fonte de entretenimento, ele deve fazer as pessoas pensarem e, se possível, mudarem sua forma de ver e sentir o mundo. Portanto a Cia. Teatral Controvérsias é aberta à presença de todos os tipos de público e sugere a classificação indicativa a partir de 16 anos, em especial alunos da rede pública municipal, EJAs, estudantes de artes cênicas e trabalhadores da cultura e comunidades de surdos, atingindo também mais dois públicos PCDs com 04 (quatro) ensaios abertos: um com audiodescrição e 03 (três) com tradução em LIBRAS.

Medidas de acessibilidade empregadas no projeto

Acessibilidade arquitetônica:

(X) rotas acessíveis, com espaço de manobra para cadeira de rodas;

(X) rampas;

Acessibilidade comunicacional:

(X) a Língua Brasileira de Sinais - Libras;

(X) a audiodescrição;

Acessibilidade atitudinal:

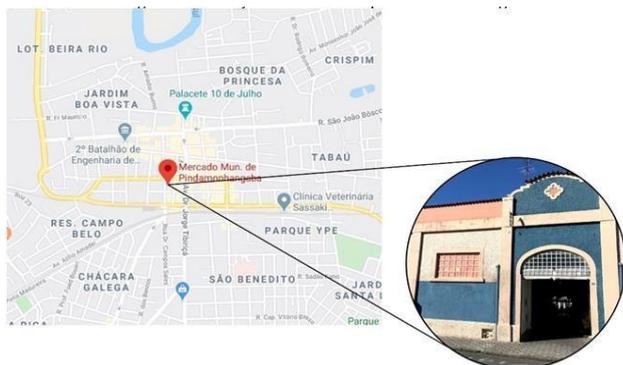
(X) capacitação de equipes atuantes nos projetos culturais;

Informe como essas medidas de acessibilidade serão implementadas ou disponibilizadas de acordo com o projeto proposto.

O projeto atinge também dois públicos PcDs com 04 (quatro) ensaios abertos: um com audiodescrição e 03 (três) com tradução em LIBRAS. O Mercado Municipal de Pindamonhangaba possui rotas acessíveis, com espaço de manobra para cadeira de rodas e rampas. Como de costume, faremos buscas ativas no intuito de convidar grupos de surdos e outras comunidades de PcDs para compor nossas plateias. Toda a equipe envolvida participa periodicamente de qualificações para acolhimento de PcDs nos trabalhos de arte e cultura em que estão envolvidos.

Local onde o projeto será executado (Informe os espaços culturais e outros ambientes, além de municípios e Estados onde a sua proposta será realizada)

Mercado Municipal de Pindamonhangaba – Inaugurado em 25 de janeiro de 1947, o prédio de 3000 metros quadrados está localizado no centro da cidade, o qual se adentra por quatro vias: “Gustavo de Godoy”, “Campos Sales”, “Capitão Martiniano” ou pela “Rubião Júnior”.



ama,76-Santana-Pindamonhangaba/SP-CEP:12.403-270

Telefones:(12)992198734-e-



Previsão do período de execução do projeto

Data de início: 25 de janeiro de 2025

Data final: 25 de maio de 2025

Equipe

Informe quais são os profissionais que atuarão no projeto, conforme quadro a seguir:

Adbailson Cuba - Função no Projeto: Diretor e Figurinista - Pessoa Autodeclarada Preta

Nascido em Pindamonhangaba, Adbailson Cuba é ator profissional desde 2002. Iniciou sua carreira artística em 1995, nas oficinas de teatro da FASC – Faculdade Santa Cecília (Pindamonhangaba – SP), onde mais tarde cursou Licenciatura em Arte-Educação, com ênfase em Artes Cênicas. Em 2011, formou-se em licenciatura em Arte-Educação, com ênfase em Artes Visuais, pelo Centro Universitário Claretiano – Polo Caraguatatuba, onde também se pós-graduou em Arte-Educação. É um dos fundadores da COOTEPI – Atual Espaço Cultural Teatro Galpão de Pindamonhangaba. Desde 1997

dirige e atua em peças da Cia. Teatral

“Controvérsias” de Pindamonhangaba– São Paulo, como Bumba-meu-boi (2002) -Espetáculo vencedor do Mapa Cultural Paulista 2003/2004 - Fase Estadual, A Casa Fechada (2003), Num meio dia de fim de primavera (2005), Folia do Homem-Diabo (2008) - Espetáculo vencedor do Mapa Cultural Paulista 2008/2009 - Fase Estadual, Estado de Sítio (2018), Três Porquinhos, uma fábula para além dos escombros (2020), entre outros. Em Caraguatatuba – São Paulo, trabalhou como executor das oficinas de teatro da FUNDACC – Fundação Educacional e Cultural de Caraguatatuba (2004, 2005 e 2006) e coordenou a área de Teatro (2007, 2008 e 2011) e de Folclore e Cultura Tradicional (2009 e 2010). Em paralelo, foi professor de Técnicas de Interpretação Dramática, Caracterização Cênica e Expressão Corporal do Curso Técnico de Artes Cênicas do CEPROLIN – Centro de Educação Profissional do Litoral Norte (2006 e 2007). E esteve como Diretor de Cultura da FUNDACC de 2012 a Março de 2017. É criador do LITORAL ENCENA – Mostra Nacional de Teatro de Rua, Teatro de Bonecos, Circo e Dança de Caraguatatuba. Assinou também a Direção Geral da Cia. Teatro de Areia, dirigindo peças teatrais como "A Rosa de Cabriúna" de Luis Alberto de Abreu, Pequeno Príncipe, Pinóquio, Sobre Corações e Serragem, Noites no Museu, Dona Baratinha, Paixão de Cristo, A Mentira Cabeluda, entre outras. Foi orientador do Projeto Ademar Guerra (Atual Programa de Qualificação em Artes da Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas do Estado de São Paulo) atuando nos anos de 2007, 2008, 2009, 2011 e 2015, nas cidades de Franca, Ubatuba, São Bernardo do Campo, Eldorado e Batatais – São Paulo. No Projeto Letras de Luz, dirigiu peças como: A Cartomante, Apólogo Brasileiro sem véu de alegoria, o Rei que ficou cego e Maria Borracheira. Em 2010 assinou o figurino do espetáculo teatral “Dooutrolado” (Catanduva - São Paulo) – Direção de Ricardo Matioli, no mesmo ano o figurino e a cenografia do espetáculo “Pororoca” – Direção de Sérgio Ferrara (para o Núcleo de Dramaturgia SESI British Council -SESI São Paulo); Em 2012, dirigiu a peça "Povos do Mar" do Ponto de Cultura São Sebastião Tem Alma - (São Sebastião - São Paulo); Em 2015, assinou o figurino do espetáculo “A Sapateira Prodigiosa” do grupo Preto no Branco (São Carlos - São Paulo) – Direção de Fabiano Lodi; Em 2016, assinou o figurino do espetáculo “Terra abaixo, Rio Acima” da Cia. Cênica (São José do Rio Preto –São Paulo) – Direção de Fagner Rodrigues e na mesma companhia, em 2017 - Queijo & Goiabada - Das canções que você autorizou pra mim e em 2018, assinou o figurino da peça Oi Lá, Inezita; Em 2017 também assinou o figurino da peça "Inventa-desinventa", da Mênades & Sátiros - Cia.

Associação Cultural “Controvérsias” - Rua Aloísio Ivahy Dantas da Gama, 76 - Santana - Pindamonhangaba/SP - CEP: 12.403-270



de Teatro (Presidente Prudente - São Paulo), Direção de Denilson Biguete. Em 2020, assinou a Direção de Arte do Projeto "ExperimentosSelvagens.br" (São José dos Campos - SP) - Direção de Fabiana Monsalu. Em 2022, assinou o figurino e a cenografia do espetáculo "Tatipirum", da Cia. La Trapera (Pindamonhangaba - SP) - Direção de Pitanga Araújo e Guilherme Moreira. Em 2023, assinou o figurino do espetáculo "Um pé de quê?" da Grupo Cirandela (Criciúma - SC) - Direção de Reveraldo Joaquim e assinou o figurino e a cenografia do espetáculo solo de Flávia Bertinelli intitulado "Num momento como este?" (São Paulo - SP) - Direção de Cris Lozano. Em 2024, assinou o figurino e a cenografia do espetáculo "Retalhações. Um talho no tempo" da Cia. Entropia (São José dos Campos - SP) - Direção de Fernando Rodrigues e assinou o figurino e a cenografia do espetáculo "Gruta Escura" (São José dos Campos - SP) - Direção de Cris Lozano e Flávia Bertinelli. Está como Diretor Cultural da Fundação Educacional e Cultural de São Sebastião Deodato Sant'Anna - FUNDASS, desde 2017. Possui em seu currículo mais de 180 prêmios recebidos em importantes festivais de teatro pelo país.

Lala Machado - Função no Projeto: Atriz e Visagista - Pessoa Autodeclarada Preta

DRT 49.422/SP, atriz formada pelo Curso Técnico em Teatro, do CEPROLIN - Centro Profissionalizante do Litoral Norte. Recebeu em 2003 o prêmio de Melhor Atriz (Fase Municipal do Mapa Cultural Paulista - Caraguatatuba - SP) com a peça "Hamlet Máquina"; em 2005 de Melhor Atriz (Fase Municipal do Mapa Cultural Paulista - Caraguatatuba - SP) com a peça "Zona Contaminada", ambas as peças com Direção de Junior Magresco. Em 2007, recebeu o prêmio de Melhor Atriz, no Festival de Teatro de Santa Bárbara "Oeste-SP, com a peça "Rosade Cabrúna", da Cia. Teatro de Areia, com Direção de Adbailson Cuba. Em 2019, recebeu o prêmio de Atriz Coadjuvante no 46º FENATA, em Ponta Grossa - PR, com a peça „ "Estado de Sítio" - Direção de Adbailson Cuba, pela Cia. Teatral "Controvérsias". Participou do projeto Letras de Luz da Fundação Victor Civita em parceria com a Bandeirantes Energia e de todas as produções pela Cia. Teatro de Areia de Caraguatatuba. Integra a Cia. Teatral Controvérsias de Pindamonhangaba desde 2007. Atuou em figurações em novelas no SBT e também dos filmes "A Ilha do Terrível Raparterra" e "Meu nome é Gal". Realizou diversos cursos de interpretação, cursos de caracterização cênica e maquiagem artística, workshops de cenografia, figurino, entre outros. Nos últimos anos criou identidade visual Visagismo (adereços e maquiagens) das Companhias Teatro de Areia e Cia Controvérsias e Coletivo Fileira 3 e desenvolve pesquisas de linguagem para espetáculos e serviços de make up em geral.

Mauro Moraes - Função no Projeto: Ator e Visagista



DRT 27296/SP, Ator Pindamonhangabense, atuou em mais de 20 peças teatrais, participando de vários festivais nacionais, os quais renderam 07 prêmios de melhor ator e outras 06 indicações e 05 prêmios de melhor maquiagem. No aperfeiçoamento dessa arte, formou-se técnico ator, especializou em dança e consciência corporal, participou da extensão Experimentos em Performance I (USP/UNESP) e foi aluno especial na disciplina “As dramaturgias pós narrativas no contexto contemporâneo” no IAUNESP, além de oficinas e workshops que somaram nessa formação. Teve projetos contemplados pelo PROAC circulação e PROAC montagem de espetáculo e pela iniciativa MAIS CULTURA (MEC/MINC). Participou como jurado em festivais de teatro e poesia. Atua como monitor de oficinas culturais tanto de performance como de teatro. Está como Diretor do Museu Dom Pedro I e Dona Leopoldina, de Pindamonhangaba.

Rodrigo de Paula - Função no Projeto: Ator - Pessoa Autodeclarada Preta

Ator nascido em Taubaté - SP, formado pela Escola de Artes Fêgo Camargo, de Taubaté - SP, desde 2002, como ator profissional, e em 2018 como Arte Educador pela Faculdade Santa Cecília - FASC, de Pindamonhangaba - SP. Foi premiado como melhor ator em 2012, no 1º Festival de Teatro de Taubaté, com o personagem Calígula, de Alberto Camus e como melhor ator, no 1º Festival da Diversidade LGBTQIA+, no Vale do Paraíba em 2018. Atuou com diversos diretores entre eles Marcelo Denny, Jefferson Machado, Jonathan Faria, Paulo Felício, Adbailson Cuba, entre outros, em espetáculos como: "A Barcada Inferno", "Apocalipse", "A Aurorada minha vida", "O Mágico de Oz", "Comédia de Casais", "Bola na Sexta", "Dama da Noite", "Calígula", "Pink Martini", "Era uma vez um coração" e mais recentemente "Estado de Sítio". Tem sua própria companhia de teatro na cidade de Taubaté - SP "Os pokos & lokos". Foi diretor artístico do Parque Monteiro Lobato escrevendo e dirigindo mais de 30 peças teatrais, a partir das obras de Monteiro Lobato e atualmente atua como professor de artes para crianças de ensino integral, a mais de 8 anos, pela Fundação Universitária de Taubaté - FUST.

Rafael dos Santos - Função no Projeto: Ator e Diretor Musical

Ator, diretor, músico, dramaturgo e professor de teatro. É graduado Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Ouro Preto-MG. Tornou-se integrante do grupo de teatro de rua “Mambembe” em 2017 na cidade de Ouro Preto-MG, estreando o espetáculo “Lumiêro” como ator. No ano de 2018 tornou-se integrante do grupo “TUI”, atuando no espetáculo “A Cantora Careca” no Festival de Inverno de Ouro Preto e Mariana. Ainda no ano de 2018 ingressou no “Cia da Gente”, projeto de extensão da UFOP, permanecendo até o ano de 2021. Rafael assumiu, dentro do projeto, a função de palhaço de hospital e coordenador de equipe na Santa Casa de Misericórdia de Ouro Preto, efetuando intervenções artísticas. No ano de 2019 estreou e dirigiu o espetáculo “Procura-se um Messias”, junto de Adan Costa, ganhando o prêmio de "Melhor Interpretação" na Semana de Artes da UFOP. Reside desde 2021 na cidade de São Sebastião-SP e é professor de teatro na cidade,

Associação Cultural “Controvérsias” - Rua Aloísio Lavahy Dantas da Gama, 76 - Santana - Pindamonhangaba/SP - CEP: 12.403-270



pelas oficinas culturais da Fundação Educacional e Cultural de São Sebastião Deodato Sant'Anna - FUNDASS. É Fundador da Cia. Entre Lonas, onde possui trabalhos como o espetáculo “Procurados” (2022) como co-diretor e ator, “Solo de Due” (2023) como co-diretor e ator, “O Primeiro Bôbo do Mundo” (2024) como diretor e ator, entre outras intervenções artísticas.

Duda Macedo - Função no Projeto: Ator e Produtor

DRT 29.671/SP -nascido em Pindamonhangaba é ator e Bacharelem Comunicação Social, habilitado em Publicidade e Propaganda pela Universidade de Taubaté - UNITAU - SP. No meio Educacional e Cultural atua, desde 1998, como professor, locutor, autor, técnico de som e luz, sonoplasta, além de participar de projetos sociais.Foi oficineiro de teatro da FUST- Fundação Universitária de Taubaté de 2017 a 2020. Participou do 1º, 3º e 4º FESTEPOEMA de Pindamonhangaba – SP e em 2007 recebeu o Prêmio de Melhor Intérprete. Em2009, 2º Melhor Intérprete e em 2010, 3º Melhor Intérprete. Atuou em 2008 no filme: A Travessia da Serra que Chora. Direção: Vicente de Abreu e Zeca Portela e produção da TV Aparecida e TV Século 21. Na Cia. Controvérsias atuou em Bumba-meu-boi, Num meio dia de fim de primavera (Indicado ao Prêmio de Ator Coadjuvante, no VII Festival Nacional de Teatro de Guaçuí – ES) e Folia do Homem-Diabo (Melhor Ator Coadjuvante, no XXXII Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba e indicação como Ator Coadjuvante no III Festival Nacional de Teatro de Piracicaba - SP). Pelo Grupo Teatral Comuniarte da UNITAU atuou em Ponto de Partida e O Rapto das Cores, sendo indicado ao prêmio de Melhor Ator Coadjuvante, na 5ª Mostra de Teatro Amador de Lorena. No Grupo Teatral Tramite do Acaso participou de Vamos Brincar! (2003) de sua autoria com Nilza Mayer e Patrícia Machado recebendo a indicação de Melhor Ator Coadjuvante no VIII Festival Estudantil de Teatro de Pindamonhangaba - SP e o Prêmio de Melhor Atorno II Festival Estudantil de Teatro de Caraguatatuba - SP. No Grupo Teatrando - Pindamonhangaba – SP participou de Marcelo, Marmelo, Martelo (2001), O Santo Inquérito e Sândalo (2000), Vira, Vira... Virou Praça, Praça de Retalhos e As Lágrimas Amargas de Petra Von Kant de Rainer Werber Fasbinder (1998).

Adalgiza Américo - Função no Projeto: Atriz Pessoa Autodeclarada Preta

Adalgiza Américo (DRT 27 455- SP): Professora e Arte educadora formada em 2015 pela FASC-Faculdade de Artes Santa Cecília. Atriz formada pela Escola de Artes “Maestro Fêgo Camargo”, em 2005. Atuou com a personagem Nastácia no Museu Histórico, Folclórico e Pedagógico Monteiro Lobato, conhecido como, Sitio do Pica-Pau Amarelo, de 2004 a 2010. Desde então vem desenvolvendo movimentos culturais, ativista cultural de importantes causas, seu trabalho tem origem na preocupação com a preservação da cultura local, patrimônio cultural e artístico, por meio do folclore e das raízes populares. Fundadora do Jongo Crioulo Taubaté, juntamente com Mestre Capoeira (Rodolfo) e é integrante do Maracatu Baque Mulher Taubaté. Atuou nos espetáculos: Num meio-dia de fim de primavera, A folia do homem Diabo; Bola na sexta; Senhor dos Sonhos, Do outro lado da Lua; As pastorinhas de Itaboaté; Elas no papo; Unidos pela Arte 2; Tambor de couro vivo. Ano de 2019 – Particpei do documentário Mil Carolinas, um Brasil em homenagem a Carolina Maria de Jesus, pela Flor filmes. Aplica oficinas pedagógicas, voltadas para arte educação no Museu Felícia Leirner, em Campos do Jordão. Lecionou por nove anos na escola Modelo, desenvolvendo a festa do



folclore, Arte educadora e professora de teatro nos Colégios Progressão e Tableau, para alunos do Ensino Fundamental I e II. Na área de Música participou dos Shows: Nas trilhas do Mazzaropi- Sesc Taubaté. Projeto Eu sou o Samba, apresentado no Auditório Claudio Santoro e São Sebastião Preta. Show samba de roda Nega Duda, lavagem com flores e perfumes – Sesc São José dos Campos.

Laila Gama Função no Projeto: Atriz

Atriz, orientadora teatral, diretora e produtora cultural. Iniciou seus estudos em 2001, realizando diversos cursos de artes cênicas. Formou-se em Educação Artística e é pós-graduada em Linguagens Artísticas Integradas. Fundadora da Severina Cia de Teatro, suas criações têm como foco o protagonismo de corpos dissidentes, a inspiração nas expressões populares brasileiras e o diálogo com espaços não convencionais. Em festivais, recebeu três prêmios de atuação e três de direção. Como produtora, vem adquirindo experiência em projetos culturais executados via lei de incentivo, além de produções expressivas, como a co-coordenação da “MOSTRA SOLO MAS NÃO SÓ” e trabalhos junto ao LUME Teatro e Aflorar Cultura. Coordena projetos e atividades na Casa Patchô. Entre os últimos trabalhos, estreou em 2023 o espetáculo “Onde Anda o Boi Jacá?”, como pesquisadora e atriz, e “KANDÚ”, como atriz e diretora, ambos frutos de projetos junto a Severina Cia de Teatro, que fomentam o registro de narrativas orais e biografias de manifestações culturais e identidades marginalizadas.

Thatiane Lopes Função no Projeto: Atriz

Atriz e Psicóloga formada pelo Centro Universitário Salesiano de Lorena – UNISAL , em 2004 e pós graduada em Arteterapia – NAPE (Núcleo de Arte e Educação), São José dos Campos, em 2008. Como Atriz, é co-fundadora da Cia. Teatral Controvérsias, em 1997. Atuou nos seguintes espetáculos: "6.3.5. A Cura da Peste" (1997) – melhor atriz coadjuvante – Festival Estudantil de Teatro; "Além" (2000); "Bumba-meu-boi" (2002), recebendo o Prêmio de Melhor Atriz no Festival de Teatro de Cruzeiro – SP. Indicada aos Prêmios de Melhor Atriz, no Mapa Cultural Paulista 2003/2004, na Fase Regional e na Fase Estadual. Indicada também como Melhor Atriz no XXVII FESTE – Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba – SP (2003). Ganhou os Prêmios de Melhor Atriz no III Festival Nacional de Teatro de Guaçuí – ES (2004), Melhor Atriz no III Festival de Teatro Estudantil de Caraguatatuba – SP – Categoria – Rua (2004) e Melhor Atriz no I Festival Nacional de Teatro de Limeira – SP (2005); Espetáculo "A casa fechada" no Festival de Teatro de Cruzeiro – SP (2004); Espetáculo: "Será o Benedito?!" (2004), recebendo o Prêmio de Melhor Atriz Coadjuvante no IX



FESTIL – Festival Estudantil de Teatro em Pindamonhangaba – SP; E Espetáculo: "Num meio dia de fim de Primavera" (2005) adquiriu os Prêmios de Melhor Atriz no X FESTIL – Festival de Teatro Estudantil de Pindamonhangaba – SP (Categoria Profissionalizante), Melhor Atriz Coadjuvante no XXIX FESTE - Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba – SP. E foi indicada aos Prêmios de Melhor Atriz no Mapa Cultural Paulista 2005/2006 – Fase regional, no VII Festival Nacional de Teatro de Guaçuí – ES (2006) e como Melhor Atriz Coadjuvante em 2008, pela peça "Folia do Homem-Diabo" no Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba – SP e no FENTEPIRA – Festival Nacional de Teatro de Piracicaba – SP; Espetáculo Folia do Homem Diabo até o ano de 2014.

Simone Sobreda - Função no Projeto: Atriz e Produtora

DRT: 42.612/SP - Possui Mestrado em Segurança de Voo pelo ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica). Curso livre em artes cênicas pelo CAC Walmor Chagas. Participou de diversas oficinas e workshops na área de teatro com profissionais como Evinha Sampaio, Marcelo Soler, Sílvia Gomez, Claudio Mendel, Andreas Simma, Adélia Nicolete, Cia Hiato, etc. Participou do Workshop-Montagem do espetáculo "The Hidden Sayings" (Dir.: Mario Biagni). Atuou nos espetáculos: Projeto "Retalhações - Um Talho jo Tempo (Dir. Fernando Rodrigues – ProAC 01/2022; Projeto "Mãe, Sou Queer!!! (Dir. Diogo Cabuli – ProAC 40/2022), CEGOS (Bom Retiro –Dir.: Marcos Bulhões); "MemóriasPerdidas –ANOitequeseAproxima" (Dir.: Caren Ruaro); "Eis-me Aqui Entre o Flanar e Outras Formas de Perder-se" (Dir.: André Ravasco); "Grito de Partida" (Dir.: Imara Reis); "ExperimentosSelvagens.BR" (Dir.: Fabiana Monsalu); "Édipo Rei" (Dir.: Andréia Barros); "Hamlet Rapsódia" (Dir.: Fernando Rodrigues); "Estado de Sítio" (Dir.: de Adbailson Cuba); "Delirium Áudio Tour" (Dir.: Marcelo Denny e André Ravasco). Participou como atriz da Mostra de Performance Arte Madura com sua performance "Vem... Vai...", orientação de Marie Bueno. Atuante e coordenadora da Mostra de Performance – DIÁLOGOS. Atuante, em parceria com Tamara Louise, da reperformance "ENTRE SALTOS" livremente inspirada no Coletivo PI, com orientação de Marcelo Prudente e Pedro Orlando. Performance "BICHOS: UM ENCONTRO" com orientação de Luanna Gimenez.

Marcos Cuba - Função no Projeto: Ator

DRT 44588/SP, ator nascido em Pindamonhangaba, graduado em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, licenciado em Língua Portuguesa, Educação Artística e Pedagogia. Mestrando em Educação, pós-graduado em Libras, Administração e Marketing, em Métodos e Técnicas de Ensino – UTFPR. Possui extensão em Teatro Contemporâneo, Direção em TV, Vídeo e Cinema Digital - Universidade São Judas Tadeu – São Paulo. Audiodescrição – USP. Atuou e dirigiu espetáculos dos grupos Alunarte e Fora de Palco, atuou no projeto Metamorfoses, de Marcelo Dênny. Membro da Cia. Teatral Controvérsias desde 2001, atuou nos espetáculos "Bumbameuboi", "A Casa Fechada", "Será o Benedito", "Num Meio Dia de Fim de Primavera", "Folia do Homem Diabo" e "Estado de Sítio". Atuou como coordenador e professor do projeto "Vozes da História" – Nota A pelo MEC, no Programa Mais Cultura nas Escolas. Na TV Globo está escalado para a novanovela. Na Netflix está gravando a série "Brasil do avesso".

Mateus Correa Função no Projeto: Percussionista - Pessoa Autodeclarada Preta

DRT 44603/SP é ator, músico, locutor, escritor, compositor e diretor musical. É Licenciado em Teatro pelo Centro Universitário Ítalo Brasileiro, pedagogo pela Faculdade Associada Brasil, Especialista em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior pela Universidade Metropolitana de Santos, Especialista em Gestão das Políticas Sociais em MBA em Comunicação e Mídia pela Universidade Paulista.

Coma Cia. Teatral Controvérsias desde 2001, participou dos espetáculos "Bumba-meu-boi" (2002/2005), "A Casa Fechada" (2003/2004), "Será o Benedito!?" (2004), "Num Meio Dia de Fim de Primavera" (2005/2010) e "Folia do Homem-Diabo" (2009/2016), sendo ator e diretor musical. Em 2008, participou como ator e diretor musical do projeto "Letras de Luz", da Bandeirante Energia e Fundação Victor Civita, por meio do grupo teatral "Depois das 11" de Pindamonhangaba. No mesmo ano trabalhou no Parque Municipal "Vale do Itaim" em Taubaté / SP, como ator, contador de histórias e sonoplasta. De 2010 a 2020 participou como jurado do Festipoema de Pindamonhangaba. Em 2013, foi responsável pela direção musical do Espetáculo "Missa Leiga", da Cia. Anti-Horário, de Pindamonhangaba. Desde 2019 ministra aulas de Teatro no Núcleo Socioeducacional de Esporte e Cultura do Liceu Coração de Jesus em Pindamonhangaba.

Rafael Gomes Função no Projeto: Técnico de Luz - Pessoa Autodeclarada Preta

Rafael Gomes de Andrade é Ator e Músico e iniciou seus trabalhos artísticos em 1999 na escola José Wadie Milad em Pindamonhangaba, participando de festivais estudantis em Caraguatatuba, Ubatuba, Cruzeiro, Pindamonhangaba com o espetáculo Teatro dos Vampiros (1999), O Livro Mágico (de 2000 à 2003) e Sonho de Uma Noite de Verão (de 2004 a 2006) pelo grupo teatral Argos. Em 2004 passa a atuar também em diversos outros grupos de teatro amador de Taubaté e Pindamonhangaba realizando diversos trabalhos artísticos em SIPAT's de Empresas como Johnson e Johnson, Aços Villares, Confab, Fabinject Indústria Plástica LTDA, Bassel entre outras. Em 2006 integra o grupo teatral A Cada Minuto atuando no espetáculo O Julgamento de Julinho e Clarinha que dura até 2009. Em 2009 ingressa na escola de artes Fêgo Camargo em Taubaté, onde se forma em 2012. Durante este período atua nos espetáculos

A Falecida de Nelson Rodrigues, O Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente, O Burguês Fidalgo de Moliere, A Decisão de Bertold Brecht, Mauser de Heiner Muller e Palhaços de Timochenko Wehbi. Em 2002 passa atuar em curta metragens como Anonimato (direção e autoria de Lixa Palosa, 2012) e Tesouros Invisíveis (filme de Alexandre Estevanato, 2013).

Em 2013 abre sua própria empresa de produções artísticas (MEI) e começa a prestar serviço para prefeitura de Pindamonhangaba como Técnico de Iluminação e Som no teatro Galpão e também nas áreas de produção e atuação em diversos projetos nas áreas de Educação, Saúde, Transporte, Esporte. Deste período são produzidos os espetáculos O Palhacinho Triste e a Rosa de Maria Cecília Oliveira Marques, O Pastelão e a Torta, Apareceu a Margarida de Roberto Athayde, Giselle (adaptação da obra de ballet de Théophile Gautier pelo Núcleo Cênico de Teatro), Lá Maldición de Caio Fernando de Abreu e Luiz Arthur Nunes (pela Cia. Novos atores) e Lisistratas de Aristófanos (adaptação pela Cia Novos Atores). Desde 2015 está a frente da banda Radiola, banda que tem pesquisa sobre Rock nacional e internacional dos anos 60 até a atualidade. Atualmente atua em diversos grupos teatrais do Vale do Paraíba e integra o elenco fixo do programa “Festa Caipira com Tonho Prado” na TV Aparecida.

É um dos técnicos responsáveis pelo Teatro Galpão de Pindamohangabaem som e luz desde 2014, além de acompanhar diversos grupos da região criando e assinado a luz.

Cronograma de Execução Descreva os passos a serem seguidos para execução do projeto.

Mês 1: Contratação da equipe e demais profissionais

- Pactuar os artistas o levantamento do espetáculo de forma voluntária, sem cachês para realização de leituras, ensaios, ensaios abertos e rodas de conversa (bate papo após as apresentações);
- Contratar os demais profissionais essenciais para a concretização do projeto até o ponto da realização dos ensaios abertos.

Mês 1, 2, 3: Levantamento do espetáculo

- Agendamento dos ensaios com o grupo e com a administração do Mercado Municipal;
- Realização dos ensaios com todos os envolvidos no referido projeto, sendo 13 horas de ensaio semanais, aos sábados e domingos;
- Agendamentos das oficinas de interpretação, corpo e voz;
- Realização de Registros fotográficos e de vídeo dos ensaios.

Mês 2 e 3: Redes Sociais

- Criação de canais de comunicação por meio de redes sociais, para divulgação do andamento do projeto e das atividades relacionadas;
- Criação de Artes Gráficas.

Mês 3 e 4: Definições de datas e da concepção estética

- Definição de datas e horários das Leituras e Ensaios Abertos. Serão 7 (sete) ensaios abertos. Sendo na primeira semana, sexta, sábado e domingo, e nas demais semanas, sábados e domingos;

- Adaptação dos adereços cênicos, figurinos e cenários que já compõem nosso acervo para a realização dos Ensaio Abertos, mantendo a qualidade estética que a Cia. Controvérsias sempre zelou.

Mês 5: Realização dos Ensaio Abertos e Finalizações do Projeto

- Realização de 7 (sete) ensaio abertos, com intérprete de libras e audiodescrição, rodas de conversa (bate papos após os ensaio), com a perspectiva de receber um público de mais de 500 pessoas, incluindo PcDs;

- Registro Fotográfico e Audiovisual Profissional de, pelo menos, 01 (um) ensaio aberto;

- Elaboração e entrega do Relatório Final.

Projeto possui recursos financeiros de outras fontes? Se sim, quais?

Os ensaio abertos serão gratuitos, podendo ser pedido a doação, não obrigatória, de 1 quilo de alimento não perecível destinado às instituições sociais de Pindamonhangaba.

Temos o propósito de intitular as apresentações como “ensaio abertos” para justamente manter o ineditismo, aprimorar o futuro espetáculo a partir desses encontros/experimentos com o público, com a plateia, entendendo que um projeto como esse necessitará de mais recursos para a produção estética almejada e viabilização de cachês artísticos a todos os profissionais envolvidos, recursos esses que podem ser angariados a partir de um produto potente pré-produzido.

Caso positivo, informe a previsão de valores e onde serão empregados no projeto.

(X) Não, o projeto não possui outras fontes de recursos financeiros

O projeto prevê a venda de produtos/ingressos?

Os ensaio abertos serão gratuitos, podendo ser pedido a doação, não obrigatória, de 1 quilo de alimento não perecível destinado às instituições sociais de Pindamonhangaba.

3. PLANILHA ORÇAMENTÁRIA

Descrição do item	Justificativa	Unidade de medida	Valor unitário	Quantidade	Valor total
Ajudas de Custo com Transporte	Necessidade dos 13 integrantes do projeto se locomoverem até o local de ensaio e ensaio abertos	13 integrantes	R\$25,00 (média)	208	R\$5.200,00

Ajudas de Custo com alimentação	Necessidade dos 13 integrantes do projeto se alimentarem durante as 13 horas de ensaios semanais	13 refeições para 16 encontros	R\$25,00	208	R\$5.200,00
Transporte de Cenários, figurinos e Adereços	Necessidade de transportar cenários, figurinos e Adereços da sede da Cia. até o local dos ensaios privados e ensaios abertos	1	R\$100,00	8	R\$800,00
Recursos para Elaboração de Cenografia	Necessidade de confeccionar cenografias específicas para a montagem	1	R\$3.000,00	1	R\$3.000,00
Pagamento Oficineiro (Flávia Bertinelli)	Necessidade de aprimoramento do elenco do ponto de vista da interpretação	1 Encontro de 8 horas	R\$1.000,00	5	R\$5.000,00
Pagamento Oficineiro (Everton Genari)	Necessidade de aprimoramento do elenco do ponto de vista	1 Encontro de 4 horas	R\$1.500,00	3	R\$4.500,00

	vocal e canto para o teatro				
Recursos para realização de pequenos reparos em figurinos	Necessidade de adaptações de figurinos já existentes para a montagem	1	1.046,74	1	R\$1.046,74
Intérprete de Libras	Necessidade de promover acessibilidade a partir da contratação de Intérprete de Libras	1 participação em Ensaio Aberto	R\$500,00	3	R\$1500,00

Registros Fotográficos e Audiovisual	Necessidade de realizar registros fotográficos e audiovisuais para divulgação, documentação e avaliação do processo				R\$2.000,00
Elaboração de Artes Gráficas para mídias sociais	Necessidade de criação de artes para divulgação do processo e dos ensaios abertos				R\$500,00
Divulgação	Recursos para pagamento de impulsionamentos nas redes sociais da Cia. Controvérsias				R\$300,00
				TOTAL	R\$ 29.046,74